

PD-295 - (20SPP-9486) - CONVULSÕES FEBRIS – CASUÍSTICA DE 10 ANOS

Francisca Dias De Freitas¹; Sofia Vasconcelos¹; Liane Moreira¹; Bárbara Pereira¹; Catarina Magalhães¹

1 - Hospital Senhora da Oliveira - Guimarães

Introdução e Objectivos

As convulsões febris (CF) constituem a patologia neurológica mais comum em lactentes e crianças, ocorrendo em 2 a 4% das crianças com menos de 5 anos. Pretende-se realizar uma análise descritiva dos casos de CF internados na enfermaria do Serviço de Pediatria.

Metodologia

Estudo retrospectivo, descritivo, baseado na consulta dos processos clínicos dos doentes internados por “convulsão febril” entre 1 de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2018.

Resultados

Amostra inicial de 362 casos, sendo eliminados 41 casos por apresentarem fatores de risco e/ou mecanismos desencadeantes de crises. Entre os 321 casos, 41% eram do sexo feminino e 59% do masculino. 64.2% tinham idades compreendidas entre 4 e 23 meses. Janeiro (13.4%) e fevereiro (12.5%) foram os meses com mais internamentos por CF, agosto (4.1%) e setembro (3.1%) com menos; 58% apresentaram internamento com duração inferior a 4 dias. Verificou-se uma redução do número de casos internados entre 2009 e 2018 (54 vs 21 casos). Dos diagnósticos etiológicos destaca-se rinofaringite aguda (18.6%), otite média aguda (15.8%) e infeção vírica não especificada (14.9%). 50.8% foram classificadas como CF simples e 74.8% como primeiro episódio. Em 51.4% realizou-se punção lombar.

Conclusões

As CF foram mais frequentes nos primeiros 2 anos de vida, tal como descrito na literatura. Tratando-se habitualmente de episódios com bom prognóstico, as CF e os diagnósticos associados motivaram internamentos de curta duração. Foram mais frequentes nos meses de inverno, altura em que a patologia respiratória vírica, frequentemente com relação causal, também se destaca.

Palavras-chave : convulsão febril, duração de internamento, diagnóstico etiológico